

colecta | *antes de nos sentarmos*

Abri, Espírito, esta casa de portas cerradas onde ressoa ainda o medo, e entrai como sopro de dia primeiro, paz que se inscreve nos pulsos, perdão que desaperta o peito. Fazei de nós um só corpo, um único nervo de escuta, onde muitas línguas – dispersas pela história, queimadas pela suspeita – se recolham, enfim, à claridade de um só Nome, dito em todos os timbres. Que o Vosso fogo manso, descido outrora sobre os apóstolos, continue a pousar sobre a nossa linguagem trémula, afinando o rumor do mundo até que cada palavra seja nascente comum, cada dom um sulco aberto para o bem de todos. Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós, Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

oblata | *à mesa*

À vossa mesa trazemos, Senhor, oferendas tão frágeis como a nossa respiração: um pão que hesita em ser partilha, um vinho ainda habitado por ausências, o cansaço antigo de mãos que aprenderam a reter antes de se abrirem. Recebei tudo na espiral do Vosso sopro, esse vento que atravessa paredes e protocolos, e convertei estas migalhas e este rubor de videira em gramática de reconciliação, num idioma novo em que a culpa se desfaz em gesto e a paz desce como leve poeira sobre os ombros. E então perceberemos que a diversidade de carismas é apenas a dança de um único Espírito, e a nossa dispersão, a nostalgia de uma unidade que Vós, silenciosamente, ides criando. Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

final | *já de pé, antes de sairmos*

Nós Vos damos graças, Senhor, porque nos fizestes beber da nascente única, esse Espírito que corre de veia em veia e nos surpreende irmãos, mesmo quando a língua diz o contrário. Que este Corpo e este Sangue, recebidos no ínfimo intervalo da história onde as horas se inflamam em brasas de sentido, continuem a escrever em nós o alfabeto da paz que o Ressuscitado soprou sobre o medo dos discípulos. E quando regressarmos às casas de sempre, às conversas empoeiradas e aos itinerários sem assombro, seja ainda o Vosso sopro a deslocar as sílabas gastas, a abrir fendas no discurso, até que um rumor de Pentecostes – quase inaudível, quase impossível – faça da nossa vida uma tradução demorada, mas fiel, do Vosso Nome.
Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.